

Poesia de Ruy Barata: Proposta Metodológica para explorar a Literatura no Ensino Médio.

Maykon Willas Ferreira Fernandes^[1]

Resumo

Este artigo trata de uma proposta metodológica com poesias de Ruy Barata para explorar Literatura no Ensino Médio, principalmente nas escolas do Estado do Pará, considerando que este autor foi professor de Literatura, da Academia de Filosofia, Letras e Artes, atual UFPA, foi também poeta, compositor e grande músico que tratou da Amazônia e suas belezas naturais, bem como suas manifestações culturais.

Introdução

Nos últimos anos, tornou-se notável que o Ensino de Literatura no Ensino Médio não utiliza como referência didática os autores e obras paraenses, e isto se verifica não somente a partir de uma leitura dos livros didáticos do Ensino Médio, mas também na obra “Literatura e Ensino Médio, acervos, gêneros, praticas”, de Aparecida Paiva, Juqueira de Sousa e Hercules Toledo Correia. Nesta mesma obra, de acordo com o (PNBE) Programa Nacional de Biblioteca Escolar, tornou-se evidente através dos livros selecionados pelos autores que; não há incertezas quanto a não inserção de obras literárias de autores regionais, isto porque, constatou-se o grande acervo de obras de escritores diversos, bem como Fernando Pessoa, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Ferreira Gullar, João Cabral de Mello Neto dentre vários outros presentes nos livros didáticos selecionados para análise.

1 Descrição da Temática Poética de Ruy Barata

Em Dissertação de Mestrado, intitulada “Ruy, Paulo e Fafá”: A Identidade Amazônica na Canção Paraense (1976-1980) Edilson Matheus Costa da Silva (2010) apresenta o contexto poético musical das décadas de 70 e 80, durante o processo de integração política e econômica da Amazônia ao Brasil pelo Governo Federal, o qual gerou profundas consequências ao imaginário dos habitantes da região, através da inclusão de difusores da comunicação, tais como Rodovias e Indústrias, principalmente pelo advento da televisão e do rádio indicando os rumos da Política e da Arte paraense.

Silva (2010) analisa Ruy Barata como uma figura que representava a militância política da cidade de Belém, conhecido como “a memória da subversão”, tendo sido detido durante o golpe militar de 1964, quando ficou caracterizada a sua vida e a sua obra como esquerdista. Suas temáticas e suas letras, bem como seus poemas, são carregadas de questões sociais e políticas, que põe essa experiência militante. É importante notar, por outro lado, que aliado a essa postura em sua arte também há uma proposta em tratar de elementos eminentes do Pará. O poeta/letrista é a convivência do Brasil com a Amazônia, do local e do universal. (SILVA, 2010).

O poeta Ruy, sem dúvida alguma, foi um emérito, em seu livro da vida, principalmente relacionado a uma de suas maiores importâncias que foi sua sensacional poesia, a qual se exhibe constante com águas já conhecidas e até desconhecidas, uma verdadeira miscigenação de conteúdos, uma dualidade nunca vista antes, entre alegria e tragédia, o ódio e amor, a carne e o espírito, o místico e o real. O poeta constituiu seus versos não somente para descrevê-los, mas também com a tentativa de compreendê-los e se fazer presente dentro dos mesmos, com a sua autocapacidade de conciliação com as palavras

e o mundo que o cercava, além disso, essencialmente prezou pela soberana Amazônia a qual tanto amou e defendeu enquanto em vida, exaltando suas maravilhosas verdes das matas, o amarelo das águas correntes e a linguagem natural do caboclo, evidenciando assim sua grande paixão pela Amazônia, pela Arte e pela vida de forma geral.

2 Análise das Poesias de Ruy Barata que Podem Ser Usadas no Ensino Médio.

Helena

*Da tristeza e da alegria
Somente Helena sabia,
Sabia porque sabia
do bordel à Eucaristia.
Sabia porque sabia
que a noite clareia o dia.
De tantas e tontas coisas
Sabia Helena sabia.
Regando seus muitos sonhos
penteando a maresia
lavando léguas de lodo
no limbo da poesia.
E assim costurava o caos
com a linha da fantasia
a nossa helena dos bares
aquela que mais sabia
que sabendo se lembrava
e lembrando se esquecia.*

Em Helena, poesia subtraída de “Antilogia”, o poeta faz alusão a uma de suas passagens de vida, especialmente a sua vida boêmica, a qual costumava se reunir com seus amigos poetas e músicos. Nesta obra, Ruy traz consigo aquelas que seriam lembranças de uma mulher chamada Helena, uma mulher que apresentava duas faces opostas de uma mesma moeda. Torna-se perceptível esta análise, a partir do quarto verso, quando fala: “Do bordel à Eucaristia”. O poeta retrata a dualidade de uma mulher que ora era cristã, ora era da vida, demonstrando assim, sua dupla personalidade no cotidiano, tanto é que aborda ainda no décimo quinto verso: “A nossa helena dos bares”, acrescentando ainda seu papel como mulher vivida, que pendura na sociedade que tudo sabe, tudo vê, tudo conhece.

Semântica: Helena de duas faces.

Morfologia: Utilização de substantivos, diferenciando-os pelo uso de Maiúscula.

Sintaxe: Uso do mesmo sujeito (Helena/helena) para a mesma ação (saber) trocadilhos nos complementos do verbo e objetos banais.

Em “Ode”, obra subtraída de “A Linha Imaginária”, é constituída por cinquenta e oito versos representados em uma forma magnífica. Neste poema Ruy faz uma forte crítica à existência de Deus, à santidade e a fé que é propagada e que ainda se propaga por toda a humanidade. Torna-se perceptível esta análise perante todo o seu conjunto

poético, verso por verso, em especial no 8º, 9º, 10º e 11º verso.

Mas escravos do real só te aceitamos

*na tua farda de pêlos
o sangue
e ossos*

Destaca-se no pequeno trecho, a sua não fé, não somente a dele, mas também daqueles que não acreditam em Deus, os ditos pagãos, explicitado no verbo aceitar que se encontra no plural. Segundo ele o ser supremo é algo inexistente, pois acredita apenas no que é real, que é verídico, verdadeiro aos olhos do homem, ainda salienta no 46º e 47º verso;

*Quem Te Susteve O Braço Suicida
A Ode Ou O Catecismo?*

Nestas última citação, o poeta questiona o poder de Deus e o indaga o porquê desta fé insana, o medo da morte, a fé de libertação e salvação ou simplesmente a vida pagã propagada em “Ode”. Sem dúvida alguma, o poeta cria uma tessitura esplêndida na obra, seja na forma organizacional das palavras, seja também sua autocrítica.

Semântica: Deus é negado pelo poeta, mas demonstra dúvida da existência e o chama para explicar o que ele não consegue entender.

Morfologia: Utilização de muitos verbos de ação, mostrando que o ser que se propaga não influi na sua crença, mas já que insiste em ser, que fique.

Sintaxe: A utilização de sujeitos ocultos, a maioria na segunda pessoa (tu) questionando as ações em que ele (Deus negado) quer se fazer presente com os verbos no futuro.

Em “Pauapixuna”, obra subtraída de “Paranatinga”, é constituída por quarenta e oito versos representados em uma forma musical. Neste poema o renomado poeta cita um pouco da saudade de sua infância vivida, visto que Pauapixuna é uma costa próxima a Óbidos, sua cidade natal.

*Um não sei que de saudade doendo,
uma saudade sem tempo ou lugar,
uma saudade querendo, querendo,
querendo ir e querendo ficar*

Na segunda estrofe de seu poema deixou clara a imensa saudade que sentia daquele recinto, tanto é que não define ao certo aonde essa saudade o levará, concomitantemente procurando transcrevê-la de alguma forma. O poeta não apenas demonstra seus singelos sentimentos, como também engrandece os verdes e a cultura daquele povo.

*E no silêncio uma folha caída,
uma batida de remo a passar,
um candeeiro de manga comprida,
um cheiro bom de peixada no ar.*

*Uma pimenta no prato espremida,
outra lambada depois do jantar,*

*uma viola de corda curtida,
nesta sofrida sofrência de amar*

Ao quarto e quinto parágrafo, relata a forma simples e corriqueira do ribeirinho, sua rotina diária e simples de viver. A vida de um pescador que sai em busca do alimento em seu transporte, que nada mais é que uma canoa, sua fonte de trabalho, e seus prazeres da vida como uma bela refeição e uma melodia para relaxar.

Semântica: Utilização de muitos substantivos comuns e verbos no gerúndio, dando a ideia de ação continuada e presente, envolvendo elementos da natureza.

Morfologia: Substantivos comuns e verbos continuados marcando a influência da natureza na sua sensibilidade, mostrando que o presente está determinando o seu sonho, a fantasia, a magia, a musicalidade e a imaginação.

Sintaxe: Os nomes comuns utilizados nos poemas mostram-se ora como sujeitos, ora como objetos das ações continuadas.

3 Descrição e Análise das Respostas dos Professores sobre Ruy Barata

3.1 Identificação dos Entrevistados

Para saber a concepção dos professores de seis escolas públicas, foram entrevistados seis professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Fundamental, os quais consentiram em responder ao questionário, os quais atuam nas escolas M^a das Graças de Escórcio Cerqueira, Antonio Gonzaga Barros, M^a do Socorro Jacob, Padre José de Anchieta, Isaac Newton e Horizonte.

Foram feitas seis perguntas abertas aos professores, com a finalidade de verificar se conhecem sobre a vida e obra do poeta paraense Ruy Barata. Participaram da pesquisa 06 professores da área de Letras, sendo dois do Ensino Fundamental e quatro do Ensino Médio. Questionou-se: O que você sabe sobre Ruy Barata? De acordo com as respostas dos entrevistados, percebe-se que demonstram conhecer relativamente o poeta e algumas manifestações artísticas e literárias, bem como sua participação política em diversos momentos da história do Brasil, principalmente do período da Ditadura e em diversas situações sociais da história da Amazônia. Esperava-se que, por ser um poeta paraense fosse mais conhecido pelos professores, principalmente dos de Língua Portuguesa e Literatura. Foi solicitado aos entrevistados para citar duas poesias que Ruy Barata deixou. Dos seis entrevistados, apenas um não soube citar duas obras do poeta, sendo que os poemas mais citados foram: “Anjo dos Abismos” e “Primeiro de Maio”, o que indica serem os mais conhecidos do ramo Literário. Pediu-se para que indicassem o nome de alguma música de Ruy Barata. Pelas respostas dos entrevistados, verifica-se que as músicas Foi Assim e Esse rio é minha rua de Ruy Barata e seu filho Paulo André são as mais conhecidas, especialmente porque tratam da vida do autor e retrata o contexto do rio Amazonas.

Perguntou-se o que sabem sobre a participação de Ruy Barata na Política, na Literatura e no ramo do direito? Todos os entrevistados demonstraram conhecer a respeito da influência da Política e do Direito na Literatura defendida por Ruy Barata, pois responderam situando sua participação ativa no Partido Político de esquerda e utilizava conhecimento jurídico para justificar a sua rebeldia na Literatura, que embora modernista, revelava seus traços românticos em suas poesias e composições, além de demonstrar

características do Classicismo em suas produções. Solicitou-se que citassem uma obra do poeta Ruy Barata que trata da Amazônia. De acordo com as respostas dos entrevistados, constata-se que só uma pessoa não demonstrou conhecer as obras do poeta, entretanto, afirma que leu, mas não se lembra. Todavia, as demais respostas indicam que os poemas que retratam a Amazônia e a influência que o rio tem nas produções artísticas do poeta. Questionou-se: Quais às possibilidades de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura com as obras poéticas de Ruy Barata? Em relação às possibilidades de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, baseado nas obras de Ruy Barata, os entrevistados consideram muitas e necessárias a serem exploradas nas aulas em todas as escolas, principalmente no Pará, inclusive de serem introduzidas no currículo.

4 Proposta de Ensino de Literatura no Ensino Médio nas Escolas de Itaituba, utilizando as Poesias de Ruy Barata.

4.1 Apresentação da Proposta

Este trabalho se constitui em um material de apoio didático destinado aos professores que atuam na área de Língua Portuguesa e Literatura, com objetivo principal de criar condições para desenvolver a competência comunicativa do usuário da linguagem, no nível de qualidade cada vez mais exigida pela sociedade contemporânea.

O conteúdo sugerido nesta proposta é a poesia paraense de Ruy Barata como Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio nas Escolas de Itaituba, sendo subdividido em três tópicos que servirão para reduzir uma série de dúvidas e questionamentos referentes ao ensino-aprendizagem de poesias no Ensino Médio. A partir destes poemas, foi proposto um conjunto de sugestões que buscam levar o usuário a refletir sobre o funcionamento da modalidade oral e escrita neste gênero específico. É provável que a prática de análise linguística dê ao estudante muito mais consciência dos mecanismos da linguagem envolvida na produção de um poema, e desta forma possibilitar que os alunos aprendam a interpretar e escrever uma poesia, brincando com a língua, além de se fazerem conhecedores da importância do grande acervo literário e cultural da própria região. Buscou-se acompanhar a tendência atual para o Ensino de Língua Materna, especificamente a que se refere à produção de texto para a vida cotidiana, e não só para a tarefa escolar, visando ainda, o pleno desenvolvimento do educando de forma construtiva, já que ele será o autor de sua própria história, por isso torna-se necessário desenvolver a habilidade de raciocínio e não somente a capacidade de memorização dos aprendizes.

A ideia central deste trabalho é aproveitar todos os conhecimentos da Língua Portuguesa na modalidade oral e escrita, já adquiridos pelos estudantes em suas interações sociais e transformá-los, mais ou menos intuitivamente, em estratégias linguísticas que os ajudem a construir efeitos de sentido mais eficazes em suas criações. A partir desse conhecimento prévio, sugere-se, portanto, a poesia de Ruy Barata, que envolve em suas temáticas os mais variados temas como: a Amazônia, seu sentimentalismo, o surreal, o sobrenatural, a vida boêmica, o misticismo, a linguagem do caboclo, dentre outros, que englobam não só temas regionais, como também nacionais.

4.2 Objetivos

Geral: Proporcionar ao educando a habilidade particular na produção dos gêneros textuais em estudo: o musical e o literário, possibilitando assim seu pleno desenvolvimento, não só como interlocutor passivo dos conhecimentos passados, mas também como protagonista central da narrativa.

Objetivos Específicos

- 1) Conhecer as poesias de Ruy Guilherme Paranatinga Barata num ponto de vista político, social, cultural e particular.
- 2) Analisar as obras em estudos e suas temáticas.
- 3) Assemelhar e diferenciar as poesias de Ruy Barata com outros autores paraenses.
- 4) Identificar características de estilos literários em suas obras.
- 5) Aplicar sugestões metodológicas de Ensino de Literatura.
- 6) Promover saraus com declamações da Produção Poética de Ruy Barata e recriação por parte dos alunos.

4.3 Conteúdos

Para a execução deste trabalho foram utilizados três grandes obras do poeta paraense: “Anjo dos Abismos”, “A Linha Imaginária”, e o “Nativo de Câncer”, títulos de suas obras e também temas das poesias em estudo. Cabe ressaltar que foram, não só criados, como também publicados em tempos diferenciados, na medida em que foram feitas no decorrer da vida do poeta. Cada obra em esboço apresenta suas características peculiaridades individuais, movidas por um grande convívio com um mundo diverso, repleto de conflitos sociais, políticos, culturais e econômicos dados a determinadas situações da época vivida.

A princípio iniciamos com sua primeira obra, feita ainda na flor da idade, “Anjo dos Abismos”, uma coletânea composta por 24 poemas publicados em 1943, pela Livraria José Olympio Editora, dedicado exclusivamente a seu pai Alarico de Barros e a seu grande amigo Francisco Paulo Mendes.

Anjo dos abismos

*Quero chegar diante de ti
Não como o vulto familiar que doura o teu sossego,
Não como a imagem do sonho
que perde na bruma,
mas, como fantasma dentro de ti mesmo.
Quero chegar diante de ti,
E olharas minha longa cabeleira,
Minhas faces esvoaçantes,
Meus olhos incolores
E adivinharas que atravessei
Os limites do eterno.
Ó esta noite todas as luzes estarão veladas pelo sono,
Todos os silêncios serão devorados
Pela eternidade,
Todos as chagas ressurgirão das dores,*

*Todos os olhos estarão desmesuradamente abertos
Mas, não poderemos sentir
A sua presença
Porque então passamos à pátria das essências.
Esta noite chegarei diante de ti,
Nossas almas se confundirão na grande viagem,
Nossos olhos se alongarão ao paraíso dos símbolos
Onde nasce o grande mar das almas moribundas.
Chegarei sobre a tranquilidade dos teus cânticos
E ti assombraras com este vulto notívago de morto
Que se suspende milagrosamente além dos tempos
Que se conduz as asas multicores
No derradeiro vôo das espécies.
Ò sim sou eu por sobre as nebulosas,
Fantasmas que povoam quatro mundos,
Imagem perdida e mais tarde encontrada
No limitado céu da poesia.*

Outro se não menos importante foi “A Linha Imaginária”, publicado em 1951, pela Edição Norte, coletânea esta, composta por vinte poemas, agora com uma linguagem mais aberta, livre e espontânea, deixando uma porta entreaberta para explicações inexplicáveis deste vago meio dos rogados exaltando a natureza.

A Linha Imaginária.

*Vida suplementar,
Tão próxima de ti,
Tão evidente,
Nas dobras deste enigma sereno.*

*Um pensamento só, volta a infância,
Um desejo qualquer, basta esperança,
E reflorescem em dádivas e gestos.*

*Este braço de mar é teu, - podes guardá-lo,
Esta paz,
Este azul,
Este piano,
Esta nesga de céu que o vento espalha.*

*Tudo tão próximo de ti,
Tão ligado ao teu cotidiano,
Ao teu suor diurno,
Às tuas palavras que emprestas
Uma outra significação.*

Só agora percebes

*A tua absurda neutralidade
Diante deste fim de tarde,
Deste sino que é a tua primeira
E única
Memória musical,
Desta noite,
Caindo leve
Sobre a tua cidade.*

*Só agora buscas o espelho
Que procuravas evitar,
Só agora tentas estabelecer
Todos os elos que ainda justificam tua mísera existência, reconstruir todos os fatos,
- mesmo os não evidentes –
O Fiat,
A paixão,
Os elementos,
O riso do amigo mais amado.*

*Só agora te permites a inutilidade
Deste gesto fraterno;
Só agora ousa confessar
a saudade
que a tanto tempo agasalhaste na sombra,
- de ti mesmo,
- dos teus brinquedos favoritos,
-da mansa voz
Do teu primeiro amor.*

*Só agora te serves desta aurora,
Tão próxima de ti,
Tão evidente,
Nas dobras deste enigma sereno.*

E por último, "O Auto Retrato", com uma temática voltada para a consciência do amadurecimento e percepção da velhice, tratando da morte e da reflexão diante do espelho, desde a barba, a calvície, o homem maduro, o patriarca e a navalha que diminui a timidez e o palavrão que salva o mundo.

Auto-Retrato

*Entre a espuma e a navalha sou legenda.
O espelho neutraliza o ângulo da morte,
a barba estrangulou a metafísica
e o problema do mal é bem remoto.
Aqui sim.
Aqui resistirei à mímica,
ao dicionário e ao laboratório.*

*(a herança do punhal brilha de novo
o fantasma de Abel não me intimida)
Vejo a testa crescer
entre espirais de fumo,
o olhar que não vacila
da ruga à pré-história
e o peito rasgado
pela fúria do poema.
Aqui sim,
aqui iniciarei a espécie nova,
aqui derrotarei o homem-harpa
e pronto estou para a descoberta do sexo.
O pincel dá-me o poder do patriarca,
a navalha reduz a timidez e o medo,
o palavrão rola na boca e salva o mundo.*

4.5 Estratégias de ensino

Após apresentar algumas poesias de Ruy Barata o professor deve aplicar alguns exercícios de aprendizagem para reforçar o conhecimento sobre o tema.

Exercícios

- 1) Numere a segunda coluna pela primeira para caracterizar as obras de Ruy Barata.
(1) Helena () Deus negado
(2) Anjo dos Abismos () Consciência da velhice
(3) A Linha Imaginária () Vida suplementar
(4) Ode () Elementos da natureza
(5) Pauapixuna () Mulher de dupla face
(6) Auto Retrato () Alma Moribunda
- 2) Marque a alternativa que correspondem às temáticas das poesias de Ruy Barata.
A) Amor, Saudade, Paixão.
B) Místico, Sobrenatural, Surreal.
C) Tristeza, Morte, Infância.
D) Comodismo, Melancolia, Enfermos.
E) Catecismo, Religião, Esportes.
- 3) Quais as obras de Ruy que tratam da Amazônia?

4.6 Avaliação

A avaliação se deve ser feita através de atividades em grupos e individuais, contando com testes relacionados à obra de Ruy Barata, participação e articulação dos mesmos em sala de aula.

Questões:

- 1) Quais as obras que tratam de sua carreira política?
- 2) Marque (V) para verdadeiro e (F) para falso nas alternativas abaixo:
() O poeta paraense expressava em suas poesias, somente sua grande decepção pela vida.

- () Foi preso por suas fortes críticas ao chamado Baratismo da época.
 - () Foi professor de Língua Portuguesa no Rio de Janeiro, enquanto estudava a passagem de Mario de Andrade pela Amazônia.
 - () Sua segunda obra “A Linha Imaginária”, publicada em 1951, pregava uma linguagem obscura, voltada ao mítico, ao pecado do mundo.
 - () Fez parte do grupo “Os Boêmios da Campina”, juntamente com Dalcídio Jurandir e Benedito Nunes.
 - () Destacou-se por sua grande diversidade poética relacionadas a natureza, a vida, a política e sociedade.
 - () Era ateu e pregava o comunismo como meio de estabilização social.
 - () Segundo ele a letra poética se diferencia da musical, em vista de uma maior expressão de saberes e experiências.
 - () Tornou-se nacionalmente conhecido por sua primeira obra Anjo dos Abismos, marcadas por uma linguagem extremamente Política e inovadora.
 - () Conciliou uma total familiaridade com suas palavras com mundo marcado por suas transformações que o incutia na época.
- 3) Elabore um pequeno texto sobre a vida de Ruy Barata, destacando seu papel enquanto músico e poeta durante sua trajetória de vida.
- 4) Na sua opinião, qual foi a importância de Ruy Barata na Literatura Brasileira e na Literatura paraense?

CONCLUSÃO.

Comprova-se então o não cumprimento das Diretrizes do Sistema Curricular de Ensino por não incluir Obras Literárias Regionais, no contexto social, de acordo com suas particularidades, contrapondo o que está previsto no artigo 26 da (LDB). O referido artigo em vigor estabelece a partir da nova Organização Curricular proclamada na Lei 93/94/96, a incrementação da parte Diversificada no Currículo Escolar, isto é, destina-se a atender as características regionais e locais da Sociedade, da Cultura, da Economia e da clientela, fato este que não acontece. Comprova-se mais ainda o fato de que os próprios docentes não se fazem conhecedores desta problemática, assim também como apenas seguem o que está constituído nos livros didáticos escolares. Objetivou-se através desta proposta de trabalho, fazer com que as Escolas de Itaituba cumpram o seu papel obedecendo aos critérios estabelecidos nos PCN da Lei vigente. Desta forma, propiciando não somente ao discente, mas também a todo o corpo docente um aprendizado construtivista da Literatura do Pará, assim como o devido reconhecimento do grande acervo Patrimonial e Cultural que a região paraense possui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARATA, Ruy Guilherme. **Anjo dos Abismos**. José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1943.
- BARATA, Ruy Paranatinga. **Antilogia**. Belém: RGB Editora, SECULT, 2000, p. 57-60.
- BARATA, Ruy Paranatinga. **Helena**. In. Antilogia. Belém: RGB Editora, SECULT, 2000, p. 49.
- BARATA, Ruy Paranatinga. **Ode**. In. A Linha Imaginária: Belém: Edições Norte, 1951.
- BRASIL - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 1998.

BRASIL - PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MEDIO – Língua Portuguesa e Literatura. Brasília – DF, 2000.

CARNEIRO, Tiago da Fonseca. **Mito e Epopéia na Modernidade**: uma leitura de O Nativo de Câncer, de Ruy Barata. Dissertação de mestrado apresentado ao curso de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará.

OLIVEIRA, Alfredo. **Paranatinga**. Cultural, CEJUP, Belém- Pará, 1990.

SILVA, Edilson Mateus Costa da. **Ruy, Paulo e Fafá**: A Identidade Amazônica na Canção Paraense (1976 – 1980). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Pará, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Maurício Dias da Costa (FAHIS/UFPA), para a obtenção do título de mestre em História Social da Amazônia.

[1] Graduado em Letras pela Faculdade de Itaituba (FAI) - Pará.